

Gabriel Castilho Maia¹

DOI: <https://doi.org/10.34019/1983-8379.2023.v16.42384>

TRIZ

sob os pés
pedras
sobre a cabeça
estrelas

é uma luta sutil
a existência
e para que o caos se estabeleça
falta sempre
somente uma faísca

¹ Mestre e doutorando em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp - campus de Assis). Bolsista CAPES. Graduado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: gabriel-castilho.maia@unesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2858-192X>.

GESTAR

compreender
o movimento da maré
o tempo do chão
o alimento do fogo

até o próprio sangue tornar-se
maré e chão e fogo

fervor preso no casulo pouco

e quando o corpo
finalmente só
finalmente pó
tornar-se onda ou chão ou chama
nossa tarefa terá termo:
criará liberdades
no espaço amplo do ermo

NOMEAR

todos os mecanismos da realidade funcionam muito bem
sem mim
manhãs e noites dispensam minha presença alheia

ainda
o humano cria sentidos
a poesia persegue (r)astros
a linguagem define o ser
a correnteza arrasta os cansados
a matéria perece
e o tempo não perdoa

quanto a mim
não quero o mérito
trabalho vão

minha lavoura se dá no esquecimento
no silêncio e no vazio
no limite da inexistência

dessa forma posso estar nu
livre de convenções que me exigem respeito
desfeito de armadilhas que me cobram
ser relevante para alguma coisa da qual ignoro a relevância

dessa forma
posso olhar
minhas mãos e meus pés

posso simplesmente olhar
o nada
o ser
e me libertar
dos nomes e das coisas

a partir daqui
é só o querer
a potência e o porvir

a linguagem crio eu
(criador criatura)
e aponto, enfim, os nomes:
a manhã se chama amor
e o nome da noite é loucura

Data de submissão: 02/10/2023

Data de aceite: 18/12/2023